

PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: DESVELANDO A IMPESSOALIDADE NA VOZ DE GESTANTES¹

Rita de Cássia Rocha Moreira*
Regina Lúcia Mendonça Lopes**

RESUMO

Compreender como as mulheres vivenciam a realização do papanicolaou na gestação representa uma possibilidade para se definir estratégias de intervenção mais adequadas na prevenção e controle do câncer do colo do útero. Estudo fenomenológico heideggeriano alicerçado nas etapas metódicas da redução, construção e destruição fenomenológica, com o objetivo de compreender o sentido da prevenção do câncer do colo do útero na voz de gestantes. Os dados foram obtidos por meio da entrevista fenomenológica, realizadas no período de fevereiro a abril de 2012, num serviço público de saúde no estado da Bahia. Foram incluídas gestantes que haviam realizado o papanicolaou, cadastradas em ambulatório de pré-natal e atendidas por enfermeiras. Na análise compreensiva, desvelou-se que as gestantes vivenciam o fenômeno da prevenção do câncer do colo do útero experienciando a impessoalidade nas relações entre profissional de saúde e cliente, o que revela a fragilidade e o distanciamento do modelo biomédico para um cuidado compreensivo. A lacuna que o modo da impessoalidade deixa nas relações cotidianas entre profissionais e clientes nos serviços de saúde produz um impacto negativo na prevenção do câncer do colo do útero em gestantes.

Palavras-chave: Prevenção Primária. Neoplasia do Colo do Útero. Gravidez.

INTRODUÇÃO

O número limitado de estudos para a compreensão do impacto da vivência do câncer na gestação e na subjetividade de gestantes, assim como de pesquisas epidemiológicas sobre o assunto, evidencia certa despreocupação com a temática por parte da comunidade científica. Subsidiar e incentivar a realização de práticas preventivas no cuidado à gestante é uma ação de suma importância para enfermeiras que realizam o acompanhamento no pré-natal, tendo em vista a possibilidade do empoderamento dessa mulher para a realização da prevenção/detecção precoce do câncer⁽¹⁾.

O surgimento do câncer do colo do útero está associado à infecção por um dos 13 tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). Outros fatores de risco são o tabagismo, baixa ingestão de vitaminas, multiplicidade de parceiros sexuais, iniciação sexual precoce, uso de contraceptivos orais e coinfeção por agentes infecciosos, como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a *Chlamydia trachomatis*⁽²⁾.

Associou-se o HPV ao câncer do colo do útero a partir da década de 1970, quando o

infetologista alemão Harold Zur Hausen constatou que esse agente etiológico de transmissão sexual poderia estar associado ao aparecimento de verrugas e condilomas. Após anos de estudo, o vírus foi relacionado à ocorrência de 100% dos casos de câncer do colo do útero⁽³⁾.

Cerca de 40% da população feminina brasileira nunca foi submetida ao exame papanicolaou, rastreador de lesões precursoras do câncer, em especial, as causadas pela ação do HPV. Apenas 7,7% das mulheres, público alvo dessa ação, têm a cobertura efetiva de programas governamentais. Por mais que as ações de prevenção tenham aumentado nos últimos anos, ainda se observa elevada tendência de mortalidade por esse agravo. Há mulheres com diagnóstico de câncer do colo do útero que nunca realizaram o exame⁽⁴⁾.

Mudanças associadas à gestação existem e são provocadas pela ação do estrogênio. Dentre as mais clássicas e que dificultam o exame de papanicolaou, atrasando o diagnóstico do câncer do colo do útero, tem-se o aumento significativo do volume cervical que, em alguns casos, pode vir a triplicar, causando a eversão do canal endocervical, traço marcante principalmente nas

¹Artigo originário de projeto de pesquisa- Prevenção do câncer do colo do útero em gestantes: abordagem fenomenológica na enfermagem

*Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA). Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (DSAU/UEFS). E-mail: ritahelio01@yahoo.com.br

**Doutora em enfermagem - Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia- (EEUFBA). E-mail: rlopes@ufba.br

primíparas. A eversão, exposta à acidez natural da vagina e a outros fatores, causam modificações epiteliais intensas que, em presença do HPV, podem iniciar um processo atípico com progressão para o câncer do colo do útero⁽⁵⁾.

Na gravidez, a estimativa de incidência do câncer de colo do útero é de 1:1000, o que representa cerca de 5% da população de gestantes. A prevalência dessa patologia em mulheres gestantes é de 5,7%, embora, no Brasil, as publicações a respeito do tema sejam escassas e sem estatísticas atualizadas⁽⁵⁾.

Um terço dos casos de carcinoma cervical ocorre no período reprodutivo, sendo que cerca de 3% dos diagnósticos são realizados durante a gravidez. As gestantes apresentam maiores chances de serem diagnosticadas ainda com lesões iniciais, pois a gestação é uma excelente oportunidade para o rastreamento dessa neoplasia⁽⁶⁾.

O pré-natal representa uma estratégia importante na detecção precoce do câncer do colo do útero, bem como um momento singular para se programar e implementar ações educativas sobre essa temática, já que o papanicolaou integra a rotina dos exames solicitados nesse período⁽⁷⁾.

Nesse contexto, este estudo justifica-se porque há evidências de que a implantação de ações para a realização da citologia oncológica, no atendimento básico de saúde, parece preocupar-se apenas com os aspectos biológicos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, deixando uma grande lacuna acerca dos aspectos psíquicos, emocionais, culturais e existenciais relacionados à mulher que realiza o exame⁽⁶⁾.

Com a finalidade de contribuir para o debate sobre a prevenção do câncer do colo do útero em gestantes no campo fenomenológico, pretendeu-se responder ao questionamento: qual o sentido da realização do exame de prevenção do câncer do colo do útero para gestantes atendidas em um ambulatório da rede pública de saúde?.

METODOLOGIA

Estudo fenomenológico heideggeriano, realizado com gestantes em um município do interior do estado da Bahia. Para além dos aspectos epidemiológicos, a abordagem fenomenológica é sinônimo de avanço para a

compreensão de fenômenos associados à saúde e a existencialidade. A fenomenologia não busca relações causais, descreve o fenômeno da experiência vivida, e, no campo da saúde, a atitude existencial de descrever a situação nos remete para uma rede de pensamentos e modos éticos que valorizam a singularidade⁽⁷⁾.

Pensar num contexto filosófico heideggeriano para a construção de uma abordagem à saúde da mulher, numa esfera existencial, representa fertilizar, ainda mais, a relação entre filosofia e saúde com uma postura crítico-reflexiva, tomando-se por base o conceito de cuidado como acolhimento e condição de possibilidade que favorece uma circularidade compreensiva ao fenômeno da existência⁽⁸⁾. Nesse sentido, há de se apropriar de ideias, conceitos, estruturas e teorias para se destinar um olhar mais cuidadoso à gestante na prevenção do câncer do colo do útero.

Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2012 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior do estado da Bahia. Para tal, se utilizou da entrevista fenomenológica, forma de acesso que o pesquisador dispõe para penetrar nos objetos vividos, sem mascarar o fenômeno que se desvela⁽⁹⁾. O instrumento foi um roteiro de entrevista contendo as seguintes questões norteadoras do estudo: Como a Sra. compreende a prevenção do câncer do colo do útero? Qual a importância de se realizar o exame preventivo na gestação?

A aproximação ao campo e o acesso às depoentes se deu com a realização de quatro visitas em turnos diferentes, para estabelecer o encontro com as enfermeiras da unidade e certificar os dias de atendimento das mesmas no pré-natal. Foram incluídas 10 gestantes, maiores de 18 anos que haviam realizado o papanicolaou na gestação atual ou pregressa, cadastradas em ambulatório de pré-natal e atendidas por enfermeiras mediante consulta.

A coleta dos depoimentos ocorreu numa sala de atendimento da UBS, onde as gestantes foram recebidas individualmente num ambiente propício à comunicação e ao acolhimento, evitando interferências e interrupções externas. Na apresentação dos resultados foi utilizado nome de flores para manter o anonimato das informantes.

O método heideggeriano busca uma interpretação hermenêutica e está relacionado a três componentes: redução, construção e destruição fenomenológica. Na redução fenomenológica⁽¹⁰⁾, primeiro componente metodológico, foi construído um quadro com a consolidação dos depoimentos, dos quais foram extraídos os elementos ônticos e os ontológicos.

No segundo momento metodológico, o da construção fenomenológica⁽¹⁰⁾, em que se processa a compreensão que busca o sentido do ser com base no acolhimento, encontrou-se o modo de ser das gestantes na prevenção do câncer do colo do útero. O que se apreendeu foi o como as gestantes se mostraram, e como elas se projetavam na prevenção.

No terceiro e último momento, denominado destruição fenomenológica⁽¹⁰⁾, chegou-se à verdade ôntico/ontológica em que foi possível, valendo-se da apropriação das estruturas existenciais heideggerianas, tematizar sobre ser e ente, trazer à tona uma reflexão crítica das possibilidades das relações entre as gestantes, profissionais e serviços de saúde na prevenção do câncer do colo do útero.

Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), atendendo à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob o protocolo nº 125/2011 (CAAE nº 0130.0.059.000-11).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização apontou que as gestantes estavam na faixa etária entre os 20 e 38 anos, e em relação ao estado civil, duas eram solteiras, uma separada, três casadas e quatro viviam em união estável. O início da atividade sexual ocorreu entre os 12 e os 23 anos.

O emergir dos resultados se deu na perspectiva da circularidade hermenêutica heideggeriana e apontou para a construção de cinco unidades de sentido: Velamento da expressão câncer do colo do útero: temor da doença e da morte?; Ambiguidade na convivência conjugal como situação suscitada na prevenção do câncer do colo do útero; Impessoalidade nas relações entre profissional e

cliente: impacto na prevenção do câncer do colo do útero em gestantes; Expressões de solicitude e de ser-com na relação gestante/feto: aspectos implícitos na prevenção do câncer do colo do útero e; Falação: o que acontece com o outro na prevenção do câncer do colo do útero.

Neste artigo, aborda-se apenas a terceira unidade: Impessoalidade nas relações entre profissional e cliente: impacto na prevenção do câncer do colo do útero em gestantes, por considerar que o modo profissional de ser, na impessoalidade, pode afetar de forma significativa a compreensão das mulheres quanto à prevenção dessa patologia, conforme os depoimentos.

Na analítica existencial de Martin Heidegger, pode-se encontrar a descrição dos possíveis modos de ser da presença no mundo. O modo impróprio diz respeito à impessoalidade, e o modo próprio, à singularidade. Assume-se, como ponto de partida na construção da unidade de sentido apresentada neste artigo, o modo de ser da impessoalidade no cotidiano que, segundo esse filósofo, é o modo no qual, na maioria das vezes, existimos⁽¹¹⁾. Com esse entendimento, foi possível desvelar o fenômeno da impessoalidade nas relações entre profissional e cliente, e na prevenção do câncer do colo do útero em gestantes. Vale salientar que esses modos de ser não estão vinculados às condições morais, mas aos modos de existência e de ser-no-mundo.

O modo de ser na impessoalidade, identificada neste estudo, constitui indicativo do processo de desconhecimento e desinformação que a gestante tem a respeito da importância da realização do papanicolaou. Isto, pois, se observou que apesar de algumas mulheres terem sido submetidas ao exame por profissionais de saúde de serviço de atenção básica, o qual preconiza a prevenção de doenças e a promoção da saúde por meio das ações educativas e sanitárias, desconhecem a importância do mesmo:

Na verdade, a gente sabe que é para fazer o preventivo, pelo menos uma vez por ano, mas a gente não sabe exatamente pra que se faz o preventivo. (Margarida do Campo)

[...] A gente também não sabe direito o que é o câncer do colo do útero. [...] A gente não sabe o que é. (Girassol)

Oh! Eu não sei explicar direito [...] o preventivo na gestação previne vários tipo de doença, que venha causar até sobre o bebê. (Rosa)

Na prática dos cuidados de enfermagem, nos deparamos, cotidianamente, com o impacto da morbimortalidade que o câncer tem sobre a saúde da população brasileira, bem como as dificuldades de adesão dos indivíduos aos comportamentos preventivos preconizados para evitá-lo. O câncer é, indubitavelmente, um problema de saúde pública⁽¹²⁾.

O reconhecimento desse problema motivou este estudo com vistas a suscitar a reflexão das enfermeiras sobre o modo impessoal que imperou no atendimento das gestantes na realização do papanicolaou, trazendo à tona a possibilidade da mulher não aderir à realização do exame no período gestacional por desconhecimento e desinformação.

No depoimento de Lírio, visto à luz do pensar heideggeriano, compreende-se que o modo da impessoalidade alcança, também, o encontro gestante/profissional nos serviços de saúde, pois, nessa condição, a gestante, ao ser atendida, se vê sem possibilidades de compreensão da importância da realização do papanicolaou, referindo, inclusive, que atende a solicitação do exame sem, contudo, compreender a importância de realizá-lo.

[...] Falta muita informação, a gente sabe que existe o câncer do colo do útero, mas não sabe como prevenir. Muitas vezes, eu acho que a informação ainda é muito pouca, é, principalmente para as gestantes. A gente vem fazer o pré-natal, mas a gente não fica sabendo. (Lírio)

O modo da impessoalidade visualizado nesse depoimento denota que a gestante foi atendida, solicitou-se o papanicolaou, mas, ela não faz nenhuma relação do exame com a prevenção do câncer do colo do útero; referiu que a informação é escassa, em especial para as gestantes, o que pode caracterizar a ausência da abordagem da subjetividade que deve permear a consulta de enfermagem no pré-natal.

O modo impessoal é o que não se nomeia, o que não se aprofunda, o que não cria raízes⁽¹³⁾. Seu envolvimento com as coisas e com os outros é superficial, sem obrigações nem responsabilidades, pois “vem ao encontro da

presença na tendência da superficialidade e facilitação”⁽¹¹⁾

É próprio do impessoal apresentar-se no anonimato, sendo identificado com conceitos abrangentes e abstratos. A presença, no modo de ser do impessoal, se desobriga de responsabilidades, e as decisões são transferidas, de forma que suas ações são apenas repetições e reproduções. O agir no impessoal é o fazer porque todo mundo faz, é o dizer porque todo mundo diz. É o passar pela vida sem mesmo saber por que⁽¹³⁾.

O depoimento, a seguir, deixa visível a importância que tem a consulta de pré-natal, já que a gestante nunca havia realizado o papanicolaou, e, na consulta, surgiu a possibilidade de realizá-lo, embora sem o entendimento de que o mesmo tem como função o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.

Porque eu mesma não vou mentir [...] Eu nunca tinha feito preventivo na minha vida, mas graças a Deus não deu nada (dando ênfase ao trecho “graças a Deus”). Fiz o preventivo quando estava gestante. (Margarida)

Compreender existencialmente como a gestante vivencia a prevenção do câncer do colo do útero significa abranger os seus modos de ser no cotidiano que podem estar encobertos, velados ou ocultos pela rotina dos serviços e, sobretudo, pela atitude impessoal no atendimento do pré-natal. Ela deve ser vista como um ser de possibilidades, com características singulares, não como um objeto das campanhas ou das políticas públicas de saúde; e essa compreensão deve nos instigar à reflexão sobre o nosso cuidado e desvelo no atendimento a essa mulher⁽¹⁴⁾.

No depoimento de Lírio foi desvelado que a copresença, o encontro gestante e enfermeira, aconteceu no modo da impessoalidade, podendo representar a fragilidade no compromisso profissional de ser-com a gestante, e representou o não sentir-se tocado pelo outro. A gestante explicitou a deficiência e a indiferença que caracterizam a convivência com enfermeiras na prevenção do câncer do colo do útero:

[...] Pede para fazer o preventivo, e não explica o porquê que tem que fazer o preventivo [...] (Lírio)

Na cotidianidade, a presença é aquilo que ela é impessoalmente. Sem se dar conta disso, é conduzida pelos outros; os outros são qualquer um que não ela mesma. Assim, assume para si o que não lhe é próprio⁽¹³⁾. O impessoal promove o nivelamento de todas as possibilidades de ser. Os outros são “co-pre-sentes” na convivência cotidiana. Todos são os outros e ninguém é si mesmo⁽¹¹⁾.

Portanto, imprescindível é a adoção de proposições inovadoras no cotidiano assistencial, com vistas ao fortalecimento do processo de trabalho e de compreensão à mulher que busca a prevenção do câncer do colo do útero.

Os depoimentos abaixo revelam, mais uma vez, a desinformação sobre o objetivo da prevenção do câncer do colo do útero com a realização do papanicolaou, pois associa o exame aos riscos de complicações no parto ou a qualquer outra patologia:

[...] Para não sentir muito... O parto não ser de risco, eu acho assim. Eu entendo isso. (Jasmim)

Eu acho importante porque (pausa para pensar), se a gente tiver algum tipo de... de... doença, aí tem como saber antes, né? (Maravilha)

Tais depoimentos permite-nos pensar na viabilidade de oferecer suporte aos serviços de saúde, por meio de mobilização e capacitação que promovam reflexão e mudanças de atitudes profissionais. Isto, no intuito de oferecer à mulher um cuidado compreensivo, que lhe favoreça a possibilidade de compreensão quanto à importância do cuidado à saúde, em especial na prevenção ao câncer do colo do útero, já que o pensar e o fazer, enquanto possibilidades existenciais e equiprimordiais do homem, imbricam-se mutuamente⁽¹¹⁾.

Há de se incorporar, nessa mobilização, fatores que envolvam a prevenção do câncer do colo do útero, como: subjetividade do corpo feminino, existencialidade, aspectos psicoafetivos e relações que as mulheres estabelecem no seu modo de ser e estar na vida.

Acreditar num cuidado compreensivo é permeiar a facticidade com o modo de disposição do compreender, pois o compreender nos remete à noção de existência, ao exercício da escuta, do ouvir, do poder-ser, revelando o caráter projetivo que as práticas de saúde podem ter. Há de se projetar um cuidado à saúde que tenha como base a existência, para que os fenômenos

velados que envolvem a saúde e a doença possam ser desvelados e tornar-se alvo de acolhimento⁽⁴⁾.

A fala de Angélica, em destaque a seguir, alerta-nos para o desconhecimento sobre a importância da prevenção do câncer do colo do útero na gravidez:

Na gestação? (repete a pergunta para si mesma) Não sei! (voz baixa... cabeça baixa, ficando alguns segundos em silêncio). (Angélica)

Não é próprio do impessoal convidar o outro para a escuta atenta, apenas contenta-se em tomar como certo o que já foi falado e reproduzi-lo, num movimento de repetição e certeza⁽¹³⁾.

O desconhecimento revelado por Angélica leva a admitir a possibilidade das relações impessoais estabelecidas nos serviços de saúde em que, possivelmente, as enfermeiras não escutam a mulher nas suas indagações e necessidades de esclarecimentos sobre a sua situação de saúde ou até mesmo sobre a realização do papanicolaou na gestação. Esta postura favorece um círculo vicioso de aparência, em que o que foi dito na consulta a mulher compreendeu, ficando a ilusão de que, profissionalmente, cumpriram o seu papel ao apenas solicitar a realização do exame.

O cuidado de que a mulher carece não está em ouvir, mas em ser ouvida, a partir de sua abertura para a existência do seu vivido e do “como” ela compreende a prevenção do câncer. Considera-se que, ao realizar o exercício da escuta na prevenção do câncer do colo do útero na gestação, possivelmente poderão ser afastados os velamentos, e, nessa direção, serem desveladas as estruturas ônticas/ontológicas do fenômeno da referida prevenção, contribuindo para que enfermeiras e serviços de saúde possam oferecer, com integridade, a assistência tão desejada por todos⁽¹⁵⁾.

Os depoimentos de Violeta e Orquídea desvelam, mais uma vez, que as gestantes desconhecem sobre o papanicolaou e a prevenção do câncer do colo do útero na gestação, e quanto o diálogo esclarecedor está distante do atendimento. Observou-se que essas gestantes já haviam realizado o papanicolaou na gestação e, mesmo assim, afirmam não saber responder sobre o exame, nem a relação do mesmo com o desenvolvimento e crescimento fetal:

[...] Eu sei assim tão pouco... aí não sei nem responder. (Violeta)

[...] Eu não tenho muita experiência no assunto, não sei se prejudica alguma coisa na criança, né? [...]. (Orquídea)

Portanto, com um olhar atento, defendemos a dinâmica do diálogo, a não fragmentação e a não coisificação da pessoa que necessita ser cuidada, uma vez que ela está inserida num contexto de experiências vividas que precisam e devem ser resgatadas quando estabelecemos um contato para a promoção à saúde e a prevenção de doenças.

Nesse patamar de discussão, insere-se a abordagem na filosofia fenomenológica para os cuidados à saúde. Com esse olhar, a rede de saúde, também representada por profissionais desse setor, deve buscar aperfeiçoar a procura por um corpo de conhecimentos que seja inovador e fortaleça as atitudes de quem cuida e de quem é cuidado, na perspectiva do fortalecimento de saberes libertadores⁽⁸⁾.

Para se estabelecer um diálogo, há de se levar em conta a importância da escuta. Sem ela é impossível estabelecer uma relação de abertura para com o outro. A falação é a condição para o fechamento da presença para o mundo, pois ela encobre aquilo que é primordial do ser humano, a sua própria existência. Encobre uma relação de respeito e acolhimento, ao passo que o diálogo é uma condição de possibilidade libertadora para se pensar e executar um cuidado à saúde que valorize a existencialidade do ser humano e ofereça a perspectiva da compreensão do processo saúde-doença⁽¹⁶⁾.

Destarte, é importante um olhar singular para o modo compreensivo do cuidar, já que o significado das coisas, para o indivíduo, é expresso pela linguagem a fim de que possa aparecer e manifestar-se⁽¹⁷⁾. A compreensão de um enfoque que valorize a singularidade do humano pode despertar a produção do conhecimento, a investigação das relações do processo saúde-doença a partir do vivido, com vista a desvelar os modos de ser da mulher na vivência da prevenção do câncer do colo do útero, trazendo, então, a possibilidade de uma educação em saúde que seja libertadora⁽¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem fenomenológica heideggeriana nos ensejou visualizar um horizonte de compreensão sobre a facticidade de vivenciar a prevenção do câncer do colo do útero na voz de gestantes. Os depoimentos obtidos dão lugar à crença na possibilidade de uma relação direta do cuidado impessoal com a incidência do câncer do colo do útero tão alta em nosso país, haja vista que algumas gestantes relataram não saber o objetivo da realização do papanicolaou na gravidez.

Ao compreendermos que os discursos apontavam a visibilidade de uma relação profissional/mulher que, na maioria das vezes, se davam na impessoalidade, vários questionamentos surgiram: como poderemos contribuir para mudanças de atitudes na academia e nos serviços? O quanto estamos esquecendo-nos das relações singulares no cuidado? O que podemos fazer para melhorar esse modo de ser impessoal nas relações?

Defendemos que realizar o cuidado de enfermagem numa perspectiva fenomenológica não significa organizar a existência, pautando o cuidado em normas e rotinas pré-estabelecidas, porque o problema não é a rotina em si, mas o modo como ela vai sendo desenvolvida, na perspectiva de um fechamento em que não há espaço para questionar-se. Tudo vai se naturalizando, e esse naturalizar é o que impede um desvelar para que possamos compreender as situações de saúde e adoecimento como possibilidades humanas.

A abertura para o cuidado singular com base no modo da compreensão possibilitará que se lance um olhar de compreensibilidade para as mulheres e para as atuais políticas públicas de saúde que envolvem a prevenção do câncer do colo do útero. Devemos, pois, avançar para o estabelecimento do encontro existencial com a gestante, de modo a interpretar os seus discursos na realização do papanicolaou, porquanto, o discurso é uma articulação do compreender e pode favorecer, para ela, a compreensão do exame como algo necessário à manutenção da sua saúde.

Mediante a reavaliação paulatina do modelo biomédico que utilizamos no cuidado à saúde, acreditamos ser possível gerar possibilidades de um cuidado que prime por um modelo

estruturado na singularidade, aquele em que a pessoa cuidada tem a liberdade de abrir espaços para questionamentos que a despertem para compreensão da prevenção de doenças e promoção da saúde, em especial na perspectiva da realização do exame papanicolaou.

Portanto, o desafio é reconhecer a fragilidade do modelo biomédico na formação acadêmica das enfermeiras, para cuidar da saúde das

mulheres numa perspectiva compreensiva. O enfrentamento desse desafio pela academia poderá ser no pesquisar, aprender, reaprender e ensinar o cuidar, para que o modelo de atenção em pré-natal seja pautado no modo compreensivo de solicitude de voltar-se ao outro como outro, centrado na dimensão existencial da mulher que busca os serviços de saúde.

CERVICAL CANCER PREVENTION: UNVEILING IMPERSONALITY IN PREGNANT WOMEN'S VOICE

ABSTRACT

Understanding how women experience pap smear test during pregnancy represents a possibility to define the most appropriate intervention strategies in cervical cancer prevention and control. Heideggerian phenomenological study based in methodical steps of the phenomenological reduction, construction and destruction, in order to understand the sense of preventing cervical cancer in pregnant women's voice. The statements were obtained through phenomenological interviews, from 27 February to 25 April 2012, in a health public service in the State of Bahia. We included pregnant women who had undergone the pap smear, registered in Prenatal ambulatory (PA) and cared by nurses. In comprehensive analysis, it was unveiled that pregnant women experience the phenomenon of preventing cervical cancer experiencing impersonal relationship between health professional and client, which reveals the fragility and remoteness of the biomedical model for an understanding care. The gap that impersonality leaves in everyday relationships between professionals and clients in health services produces a negative impact in preventing cervical cancer in pregnant women.

Keywords: Primary Prevention. Uterine Cervical Neoplasms. Pregnancy.

PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO: DESVELANDO LA IMPERSONALIDAD EN LA VOZ DE GESTANTES

RESUMEN

Comprender cómo las mujeres viven la realización de la prueba de papanicolaou en la gestación representa una posibilidad para definirse estrategias de intervención más adecuadas en la prevención y control del cáncer de cuello uterino. Estudio fenomenológico heideggeriano basado en las etapas metódicas de la reducción, construcción y destrucción fenomenológica, con el objetivo de comprender el sentido de la prevención del cáncer de cuello uterino en la voz de las gestantes. Los datos fueron obtenidos a través de entrevista fenomenológica, realizada en el periodo de febrero a abril de 2012, en un servicio público de salud en el Estado de Bahia. Fueron incluidas gestantes que habían realizado la prueba de papanicolaou, registradas en un ambulatorio de prenatal y atendidas por enfermeras. El análisis comprensivo reveló que las gestantes viven el fenómeno de la prevención del cáncer de cuello uterino experimentando la impersonalidad en las relaciones entre el profesional de salud y el cliente, lo que revela la fragilidad y el distanciamiento del modelo biomédico para un cuidado comprensivo. La laguna que el modo de la impersonalidad deja en las relaciones cotidianas entre profesionales y clientes en los servicios de salud produce un impacto negativo en la prevención del cáncer de cuello uterino en gestantes.

Palabras clave: Prevención Primaria. Neoplasia del Cuello Uterino. Embarazo.

REFERÊNCIAS

1. Peixoto CR, Freitas LV, Campos LMRFC, Paula PF, Damasceno AKC. O pré-natal na atenção primária: o ponto de partida para reorganização da assistência obstétrica. *Rev Enferm UERJ*. 2011; 19 (2):286-291.
2. Instituto Nacional do Câncer (BR) Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama - Viva Mulher. 2011 [citado em 2013 ago 10]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=140>
3. Nakagawa JTT, Schirmer J, Barbieri M. Vírus HPV e câncer do colo do útero. *Rev Bras Enferm*. 2010 [citado em 2013 ago 17]; 63(2):307-11, mar-abr. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000200021&script=sci_arttext

4. Iwamoto HH, Camargo FC, Miranda MP, Nunes JS, Barbosa IA. Mulheres que realizam papanicolaou: contribuições para a estratégia saúde da família. *Cogite enferm*. 2011; 16(3): 424-9.
5. Novais TGG, Laganá MTC. Epidemiologia do câncer de colo uterino em mulheres gestantes usuárias de um serviço de pré-natal público. *Saúde Colet*. 2009 [citado em 2012 jul 1]; 27(6): 1-8. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=84212434003>.
6. Gonçalves CV, Duarte G, Costa JSD, Quintana SM, Marcolin AC. Perdas de oportunidades na prevenção do

câncer de colo uterino durante o pré-natal. Ciênc saúd colet. 2011; 16(5): 2501-10.

7. Alonso ME, Arias C, Bava I, Deza A, Pelizza L, Salazar L. et al. Control prenatal como herramienta para la detección de cáncer de cuello uterino. In: Anais XXVIII Congreso Internacional de Obstetricia y Ginecología. 2010. [citado em 2012 ago 7]; Disponível em: <http://www.buenosaires.gov.ar/areas/salud/dircap/mat/trabajos/obste/parental.pdf>

8. Carraro TE, Kempfer SS, Sebold LF, Oliveira MFV, Zeferino MT, et al. Cuidado de saúde: uma aproximação teórico-filosófica com a fenomenologia. Cultura de los cuidados. 2011;(29): 89-96.

9. Carvalho AS. Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Agir; 1987.

10. Heidegger M. Os problemas fundamentais da fenomenologia. Tradução Marco Antônio Casanova. Petrópolis(RJ): Vozes; 2012.

11. Heidegger M. Ser e tempo. 3ª. ed. Tradução revisada Márcia Sá Calvacante Schuback. Petrópolis(RJ): Vozes; 2008.

12. Cestari MEW, Zago MMF. A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: questões culturais e de gênero. Cienc cuid saude . [on-line]. 2012 [citado em 2012 out 10]; 11(suplem.):176-182. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>

13. Rocha MG. Da (im)possibilidade de dizer o que é o homem - um estudo sobre o homem na Analítica Existencial de Heidegger. Rev Thaumazein. 2011; (7):90-108.

14. Salimena AMO, Souza IEO. O sentido da sexualidade de mulheres submetidas a histerectomia: uma contribuição da enfermagem para a integralidade da assistência ginecológica. Esc Anna Nery. 2008; 12(4):637- 44.

15. Melo MCSC, SOUZA IEO. Ambiguidade - modo de ser da mulher na prevenção secundária do câncer de mama. Esc Anna Nery 2012; 16(1):41-48.

16. Brustolin FJ. A mediação do cuidado. REI- Rev Edu Ideau. [on-line]. 2010 [citado em 2012 ago 4]; 12(5):1-17. Disponível em: http://www.ideau.com.br/upload/artigos/art_119.pdf

17. Kikuchi EM, Mendes MMR. O cuidado no processo de avaliação da aprendizagem: um

enfoque fenomenológico. Cienc cuid saude. [on-line]. 2012 [citado em 2013 out 14]; 11(suplem.):023-030. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>

18. Moreira RCR, Lopes RLM, Santos NA. Entrevista fenomenológica. Peculiaridades para La producción científica em enfermería. Rev Index Enferm. 2013; 22 (1-2):107-110.

Endereço para correspondência: Rita de Cássia Rocha Moreira. Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Saúde - Módulo VI. Av. Transnordestina, S/n – Novo Horizonte. CEP: 44036-900. Feira de Santana, Bahia.

Data de recebimento: 26/10/2012

Data de aprovação: 25/09/2013